

A ESCOLA E A EXPLORAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL NA FUMICULTURA CATARINENSE

Soraya Franzoni **Conde** – UFSC

Agência Financiadora: FUMDES-SC

O objetivo deste texto é refletir sobre as circunstâncias em que a exploração do trabalho infantil ocorre na fumicultura catarinense e se relaciona com a escolarização, considerando as particularidades e os aspectos universais a que os trabalhadores do campo estão submetidos a partir de pesquisa realizada em escolas nos municípios catarinenses de São Bonifácio, Imbuia e Canoinhas. A dissimulação do trabalho da criança em ajuda é um elemento fundamental da atual exploração do trabalho familiar e generalização do trabalho coletivo. O lugar ocupado pela escola vai além da qualificação e da submissão necessárias à reprodução da relação capitalista. A escola é também, dialeticamente, o local do não trabalho, onde as crianças e os adolescentes são poupados da labuta diária, aumentando assim a disposição e a produtividade quando estão no período de trabalho. O ensino erudito, tal qual vislumbrado para a elite, é ainda uma reivindicação revolucionária para os adolescentes e as crianças rurais uma vez que a escola do campo tende a flexibilizar o calendário e a priorizar o conhecimento local.

Palavras-chave: exploração do trabalho infantil; fumicultura; educação do campo.